

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO E PRODUÇÃO DE BAGRES NA NIGÉRIA

Data: 14/07/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: bagre; aquicultura; piscicultura; ração; sistema integrado; mercado; exportação; sustentabilidade.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

A Nigéria é o maior produtor mundial de bagre africano (*Clarias gariepinus*), com produção anual de 1 milhão de toneladas, movimentando USD 2,6 bilhões e gerando mais de 1 milhão de empregos diretos e indiretos. A demanda crescente, contrasta com um déficit de 2,4 milhões de toneladas suprido por importações. O setor é dominado por pequenos e médios produtores, com destaque para sistemas integrados de produção. Os principais desafios são o alto custo das rações, a limitação de crédito e infraestrutura. Empresas brasileiras encontram oportunidades em fornecimento de equipamentos, insumos, genética, treinamento e parcerias produtivas no mercado nigeriano de bagres.

INTRODUÇÃO

A Nigéria consolidou-se como o maior produtor mundial de bagre africano (*Clarias gariepinus*), com uma produção anual estimada em 1 milhão de toneladas em 2024, representando aproximadamente 90% da aquicultura nacional. O setor de bagres movimenta cerca de USD 2,6 bilhões anualmente e emprega diretamente mais de 285.000 produtores, além de sustentar aproximadamente 1 milhão de empregos diretos e indiretos ao longo da cadeia produtiva.

A demanda por bagres tem crescido consistentemente, impulsionada pelo aumento populacional, urbanização e conscientização sobre os benefícios nutricionais do peixe. O consumo per capita de peixes na Nigéria atingiu 13,3 kg em 2024, com projeção de crescimento de 0,9% ao ano até 2030. Os bagres representam pelo menos 25% do consumo total de peixes do país, constituindo uma fonte proteica essencial para mais de 224 milhões de nigerianos.

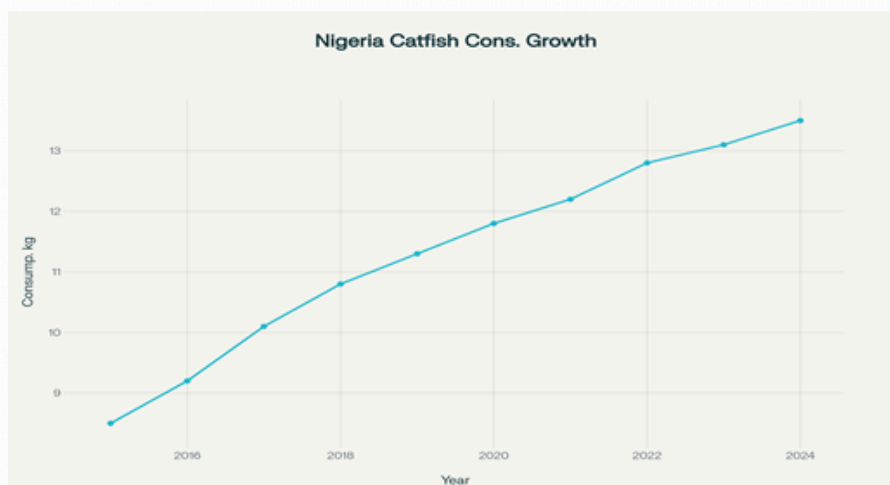


Gráfico1: Crescimento do Consumo per Capita de Bagres na Nigéria (2015-2024)

CONSUMO E DEMANDA

O mercado nigeriano de bagres é caracterizado por um crescimento robusto e sustentado. A demanda total de peixes no país é estimada em 3,5 milhões de toneladas anuais, enquanto a produção doméstica atinge apenas 1,1 milhão de toneladas, criando um déficit de 2,4 milhões de toneladas preenchido por importações.

PADRÕES REGIONAIS DE CONSUMO

O consumo varia significativamente entre regiões: a região sul consome 16,9 kg per capita anualmente, enquanto a região norte consome 6,1 kg per capita. Áreas urbanas registram consumo médio de 13,8 kg per capita, comparado a 8,4 kg nas áreas rurais. Essas disparidades refletem diferenças culturais, acesso aos mercados e poder aquisitivo.

SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

O mercado de bagres abrange múltiplos segmentos: consumo doméstico fresco (70%), processamento e defumação (20%), hotéis e restaurantes (8%) e exportação nascente (2%). O processamento em peixe defumado tem ganhado popularidade, especialmente em áreas urbanas, agregando valor significativo ao produto final.

Sistemas de Produção e Tecnologia

A criação de bagres na Nigéria é predominantemente realizada por pequenos e médios produtores (60% são pequenos produtores), utilizando principalmente sistemas intensivos e semi-intensivos em tanques de concreto e açudes escavados. O "Fish-Farming Village" em Ijebu-Ode, com mais de 175 cooperativas e 200 tanques de concreto, representa um modelo inovador de produção coletiva que tem sido replicado em outros estados.

Espécies Cultivadas

As principais espécies cultivadas incluem *Clarias gariepinus* (90% da produção), *Heterobranchus bidorsalis* e híbridos *Heteroclarias*. O bagre africano (*C. gariepinus*) é preferido por sua adaptabilidade a condições ambientais adversas, rápido crescimento (maturidade em 6 meses), resistência a doenças e excelente conversão alimentar.

Infraestrutura e Equipamentos

Os sistemas de produção variam de tanques artesanais familiares (100-500 peixes) a fazendas comerciais (5.000-50.000 peixes). A maioria utiliza tanques de concreto (8m x 2m x 1,5m) ou açudes escavados com sistemas de drenagem e renovação de água. O investimento inicial para uma fazenda de 500 peixes varia entre N310.000 a N500.000 (US\$ 400-650).

Alimentação e Insumos

A alimentação representa 70-77% dos custos totais de produção, constituindo o principal desafio econômico do setor. A dependência de rações comerciais importadas (75% das necessidades totais) onera significativamente os produtores.

Composição das Rações

As rações convencionais incluem farinha de peixe (20-45%), farinha de soja (25-35%), farinha de milho (20-25%), torta de amendoim (8-15%) e suplementos vitamínicos. A farinha de peixe, ingrediente mais custoso, pode ser parcialmente substituída por proteínas vegetais ou subprodutos avícolas, mantendo palatabilidade com 5-10% de farinha de camarão.

Ingredientes Alternativos

Pesquisas locais têm identificado ingredientes alternativos viáveis: farinha de sangue, subprodutos avícolas, farinha de caracóis dourados (*Pomacea canaliculata*), restos de abatedouros, minhocas e larvas. Estes ingredientes podem reduzir custos em 20-30% mantendo performance nutricional adequada.

Formulações Locais

Muitos produtores (90% dos pequenos criadores) desenvolvem rações próprias utilizando ingredientes locais: mandioca processada, milho, torta de amendoim, farinha de soja e sal. Formulações caseiras bem balanceadas podem alcançar Taxa de Conversão Alimentar (TCA) de 1,3:1, comparável às rações comerciais.

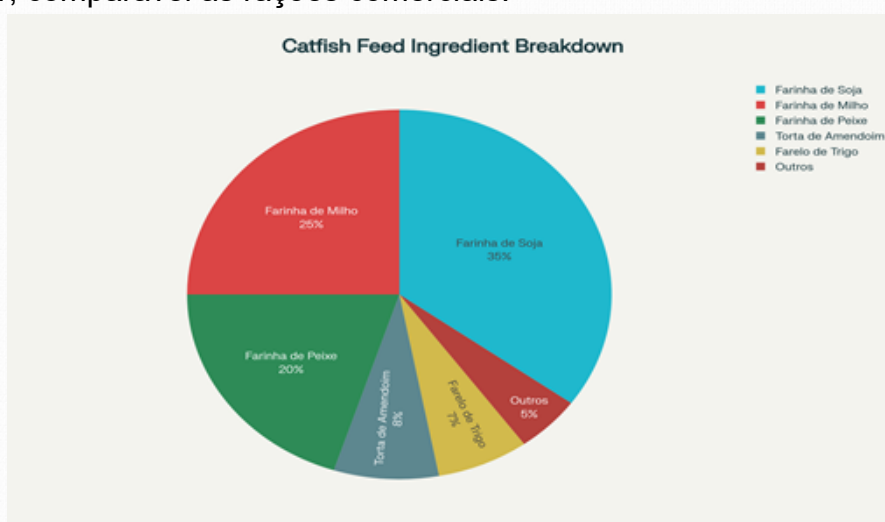


Gráfico 2: Composição dos Ingredientes na Ração de Bagres na Nigéria

Sistemas Integrados de Produção

A integração de bagres com outras atividades agropecuárias representa uma estratégia promissora para redução de custos e maximização da eficiência produtiva. Sistemas integrados podem reduzir custos de alimentação em 30-40% e aumentar a rentabilidade geral em 25-40%.

Integração Bagres-Avicultura

O sistema mais difundido combina criação de bagres com avicultura. Dejetos avícolas servem como fertilizante orgânico para tanques, promovendo crescimento de plâncton que alimenta naturalmente os peixes. Este sistema pode reduzir custos de ração em até 30% e aproveitar 80% dos dejetos gerados.

Vantagens da Integração

A integração oferece múltiplos benefícios: diversificação de receitas, redução de riscos, aproveitamento de dejetos, economia de água e terra, e criação de sistemas circulares sustentáveis. Produtores relatam aumento de 40% na rentabilidade comparado a sistemas isolados.

Modelos Integrados Emergentes

Além da avicultura, observa-se crescimento da integração com suinocultura (redução de 25% nos custos de ração) e horticultura (aproveitamento de 60% dos efluentes). A aquaponia, combinando bagres com cultivo de tomates e hortaliças, tem mostrado resultados promissores em projetos piloto.

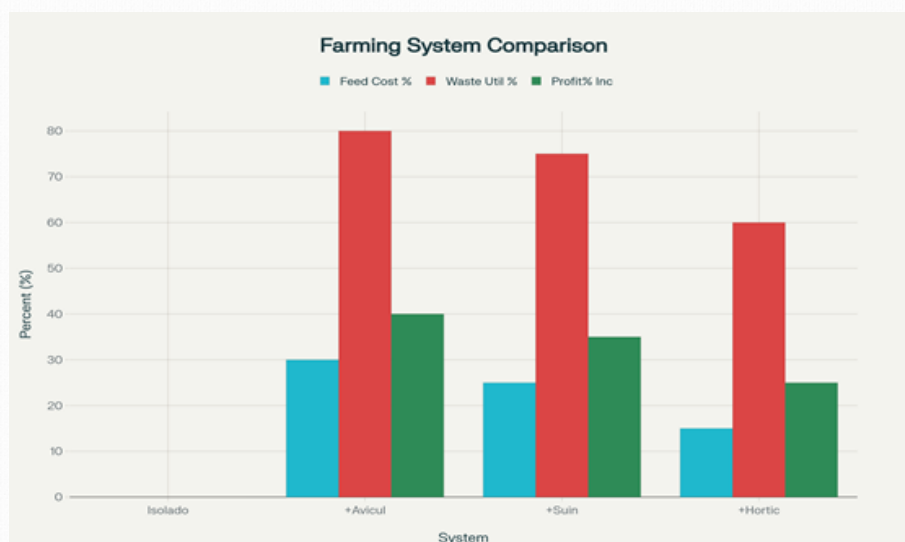


Gráfico 3: Benefícios dos Sistemas Integrados de Criação de Bagres na Nigéria

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

• Principais Desafios

O setor enfrenta desafios significativos: alto custo das rações (70% dos custos), acesso limitado a crédito, qualidade inconsistente de juvenis, doenças, flutuações de preços de insumos e mudanças climáticas (enchentes). A dependência de importações de ingredientes para ração torna o setor vulnerável a flutuações cambiais.

• Oportunidades de Desenvolvimento

As oportunidades incluem: substituição de importações (economia de USD 1 bilhão anuais), desenvolvimento de indústria nacional de rações, expansão para novos mercados (processados, exportação), melhoramento genético, tecnologias de recirculação e parcerias público-privadas.

OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS BRASILEIRAS

O dinamismo e o déficit de produção no mercado de bagres nigeriano criam um ambiente propício para a inserção de empresas brasileiras em diferentes elos da cadeia de valor. Entre as principais oportunidades destacam-se:

1. Fornecimento de Tecnologia e Equipamentos

- Tanques modulares, sistemas de recirculação de água (RAS), aeradores e bombas.
- Equipamentos para processamento e defumação de peixes com padrões de exportação.

2. Exportação e Produção Local de Rações

- Fornecimento de rações extrusadas e concentrados de proteína de origem vegetal ou animal.
- Implantação de fábricas de ração na Nigéria com tecnologia brasileira, aproveitando ingredientes locais.

3. Melhoramento Genético e Alevinagem

- Exportação de linhagens de *Clarias gariepinus* de alto desempenho.
- Parcerias para implantação de centros de reprodução e laboratórios de sanidade aquícola.

4. Integração Produtiva e Sistemas Sustentáveis

- Consultoria em manejo de resíduos e economia circular.

5. Treinamento e Capacitação

- Programas de formação técnica para produtores e extensionistas nigerianos em manejo, nutrição e sanidade.
- Cursos e treinamentos presenciais e online, com apoio de universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

6. Parcerias Comerciais e Joint Ventures

- Investimento em unidades produtivas conjuntas com cooperativas e clusters locais.
- Participação em feiras, missões comerciais e programas de fomento à exportação de pescado.

A presença brasileira neste setor pode ser fortalecida pela combinação de competitividade tecnológica, experiência no manejo de espécies tropicais e capacidade de oferecer soluções adaptadas às condições produtivas da Nigéria.

PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

Projeções indicam que o setor pode atingir 1,5 milhão de toneladas até 2030, com investimentos em tecnologia, melhoramento de linhagens e desenvolvimento de sistemas integrados. A crescente demanda urbana e políticas governamentais favoráveis sustentam expectativas otimistas.

CONCLUSÕES

A cadeia produtiva do bagre na Nigéria apresenta-se como um dos segmentos mais promissores da aquicultura africana, combinando elevada demanda interna, papel central na segurança alimentar e potencial expressivo de geração de renda. Apesar dos desafios estruturais — com destaque para o alto custo das rações e limitações de infraestrutura —, o setor mantém margens de rentabilidade atrativas e oportunidades claras para inovação, agregação de valor e integração produtiva.

Com políticas públicas favoráveis, disponibilidade de recursos hídricos e tradição de consumo, a Nigéria reúne condições para expandir a produção e reduzir a dependência de importações, posicionando-se como referência global na criação sustentável de bagres. Nesse cenário, a cooperação com parceiros internacionais, especialmente com o Brasil, pode acelerar a transferência de tecnologia, diversificar insumos e fortalecer toda a cadeia de valor, criando um ambiente de negócios mutuamente benéfico e de impacto socioeconômico duradouro.